



Crédito: Jean Paul – arquivo pessoal.

Espiritismo na Bélgica

Confira a entrevista com Jean-Paul, presidente do Movimento Espírita Francófono. Ele fala das características e dos desafios para estudar e divulgar a filosofia espírita em território belga. A entrevista foi feita em francês pelo nosso correspondente Fábio Fortes, que a traduziu para o português.

Páginas 4 e 5

Estupro

O texto trabalha o assunto partindo de um episódio acontecido recentemente no Brasil envolvendo um famoso jogador de futebol. Os autores mostram as estatísticas brasileiras, a definição do crime e a sua causa, a cultura do estupro e a importância do feminismo.

Página 6 e 7

Argumentação

Confira no artigo o problema do argumento de autoridade nos movimentos espíritas e a importância de aprender a argumentar. As ideias de Espíritos e médiuns devem ser analisadas com lógica para serem aceitas.

Página 3



Como funciona a Central de Atendimento à Mulher?

Os três principais tipos de atendimento do disque-denúncia 180:

- DENÚNCIA**
 - É registrada a denúncia
 - Após autorização, encaminhamento para Ministério Público, Secretaria de Segurança Social dos Estados e Corregedorias
- PEDIDO DE INFORMAÇÃO**
 - Leis e campanhas / Maria da Penha, Outubro Rosa, etc
- ORIENTAÇÃO**
 - Registro de Boletim de Ocorrência
 - Acesso às Casas de Abrigo
 - Divórcio

180

Crédito: Portal Brasil.



Crédito: Samuel Uhdin.

▼ Editorial

Aborda a participação dos espíritas na disputa eleitoral2

▼ A cortina do eu

O que existe de cada lado do véu? Confira a bela poesia da companheira de Leopoldina8

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 facebook.com.br/idejf

 [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

 medium.com/@institutodedefusaoespiritajf

 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Eleições

Geralmente, na época de votação, as pessoas indagam sobre a participação do espírita nos assuntos políticos. Em tempos de disputas acirradas, as polêmicas crescem e provocam atritos por toda parte. Pensemos: se estamos encarnados devemos participar das questões típicas da vida material, incluindo nossa atividade no âmbito da política. Isso integra o conjunto de vivências da encarnação. Precisamos nos engajar nas questões da administração das coletividades também pela via eleitoral.

Kardec discute¹ sobre as missões dos Espíritos encarnados e obtém como resposta: “O que cultiva a terra desempenha uma missão, como **o que governa**, ou o que instrui. (...) Cada um tem neste mundo a sua missão, porque todos podem ter alguma utilidade”. O exercício da política está no rol das tarefas a serem desempenhadas com o propósito de progresso das “instituições por meios diretos e materiais”.

Cada pessoa deve fazer as próprias escolhas partidárias, segundo o que pensa que seja o mais adequado. Não compete a nenhuma instituição espírita indicar candidaturas ou fazer propaganda. Isso aconteceu com frequência em 2018, com trabalhadores usando ativamente o movimento espírita, nas reuniões presenciais e via o aplicativo *WhatsApp*, como plataforma de campanha eleitoral. E o mais grave, usando conceitos espíritas e moralismo barato para publicizar fulano ou sicrana.

O circo também incluiu a censura aos que pensavam de outro modo, porque, aí sim, “não se deve discutir política dentro do centro espírita”. Hipocrisia pura. A criatura precisa refletir e ponderar nos discursos políticos de que é entusiasta. Verificar se há coerência entre os princípios existenciais que assume como diretrizes e as práticas e os conceitos dos políticos que apoia e divulga. Casa espírita não é palanque nem curral eleitoral.

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 573.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

A palavra dos Espíritos e o argumento de autoridade

Dora Incontri

O que caracterizava o pensamento medieval – o que significa dizer, um pensamento em que a razão deveria ser submetida à fé – era o argumento de autoridade. Autoridade da Bíblia, autoridade de Aristóteles, por exemplo. Muita gente não sabe que vários absurdos científicos que eram aceitos na Idade Média não eram apenas por conta da Bíblia, mas por conta de Aristóteles. Embora o filósofo grego recomendasse a observação empírica da natureza, ele era citado como fonte de autoridade filosófica e científica. Tomás de Aquino, que formulou a maior síntese entre a visão de mundo cristã (leia-se católica) e Aristóteles, o citava a torto e a direito, como autoridade. Então, por exemplo, toda a polêmica em torno do geocentrismo ou heliocentrismo, tinha como fonte argumentativa, a posição geocêntrica de Aristóteles...

O que significa um argumento de autoridade? Significa que não é preciso demonstrar, observar, verificar, comprovar, argumentar em relação a uma ideia, uma teoria... Basta simplesmente dizer: porque está na Bíblia, porque Aristóteles disse, porque Kardec disse, porque Chico Xavier disse, porque os Espíritos disseram...

Ora, essa postura diante do conhecimento é medieval e pode ser entendida como uma das características do pensamento fundamentalista. A razão se encolhe, tem que aderir cegamente, sem necessidade da observação dos fatos. A concatenação argumentativa se torna raquítica – e sobra a fé cega, a dogmatização de ideias empobrecidas, que se tornam apenas narrativas inconsistentes.

Ora, o Espiritismo é, ou deveria ser, o contrário de tudo isso. Toda a proposta de Kardec é baseada na observação, na argumentação racional e na abertura para novas reformu-

lações – pois ele disse que onde a ciência demonstrasse que as teorias propostas por ele estivessem erradas, o Espiritismo deveria se reformular diante das novas descobertas e teorias (é bom reafirmar, científicas e baseadas na observação e não qualquer novidade estapafúrdia)! Ou seja, Kardec já deixou o antídoto contra o dogmatismo e contra o argumento de autoridade em seus próprios escritos. Mas os espíritas não leram, ou não entenderam. Ou citam Kardec como Tomás de Aquino citava Aristóteles ou querem abrir o Espiritismo para novas reformulações, sem o menor critério científico e racional – então surgem as práticas e ideias místicas, sem nenhum estudo ou referência. Poderia citar aqui centenas delas – mas cada uma mereceria um artigo especial.

O mais grave: Kardec dessacralizou a revelação dos Espíritos, chamando-os de *meros colaboradores e não de reveladores predestinados*, (ver o capítulo Caracteres da Revelação Espírita no livro *A Gênese*). Então, mesmo diante daquilo que vem do Além, que sempre na humanidade foi considerado intocável, sagrado – como a Bíblia, o Alcorão, só para citar duas fontes – para Kardec, a nossa atitude tem que permanecer crítica, racional, questionadora. Quando Kardec explica que os Espíritos são homens e mulheres desencarnados, que podem guardar os mesmos preconceitos, os mesmos equívocos, as mesmas idiosincrasias que quando na terra, então, eles não podem mesmo ser considerados como *reveladores predestinados*.

Quer dizer que os Espíritos não podem nos ensinar nada? Podem. Segundo Kardec, eles podem nos ensinar duas coisas: dar informações sobre o mundo espiritual (mas

isso deve ser referendado por outros Espíritos, com as mesmas informações) e orientações morais, desde que revelem as características de espíritos elevados – que são absolutamente desconhecidas e desconsideradas no movimento espírita brasileiro. Só para citar algumas dessas características: Espírito elevado tem linguagem simples, objetiva, nobre, sem rebuscamentos excessivos e sem vulgaridades (isso já elimina uma montanha de livros mediúnicos que correm em nossas bibliotecas espíritas); Espírito elevado não traz teorias fantasiosas, elucubrações não confiáveis, não demonstráveis, irracionais; Espírito elevado não faz ciência – essa é uma responsabilidade nossa, ciência tem método, não pode ser fruto de uma revelação; Espírito elevado não se mete em política e não dá palpite na vida alheia...

Diante de tudo isso, quando vamos defender uma ideia no movimento espírita, não podemos simplesmente usar argumentos de autoridade, seja dos Espíritos, seja de Kardec, seja de qualquer médium, por mais confiável que nos pareça.

O Espiritismo tem que andar alinhado em diálogo com o conhecimento contemporâneo. Os espíritas devem usar argumentos racionais, recorrer a evidências científicas, precisam manter uma linguagem objetiva, clara, sólida, atualizada e não ficarmos nessa melosidade chiquista, que não é nem um pouco kardecista... se me permitem a crítica.

Ser kardecista aliás é não citar Kardec como argumento de autoridade, mas adotar seu método racional e de observação, em diálogo com o mundo atual, prosseguir com o Espiritismo, como uma ideia de emancipação e de vanguarda e não como um “pentateuco” bíblico e dogmático.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

O IDEAL ENTREVISTA

Jean-Paul Evrard

Com um voz serena, pausada, palavras cuidadosamente escolhidas e um olhar tranquilo, Jean-Paul me recebeu, pela primeira vez, numa tarde fria do inverno em Liège, na Bélgica, logo nos primeiros meses de minha estada de um ano naquele país, a trabalho. A *Maison Spirite Chrétienne* [Casa Espírita Cristã] era a primeira instituição espírita belga que eu visitava. Jean-Paul e sua amável esposa Gisèle me receberam em um dos cômodos daquele centro espírita. Meses depois, ele concordou em me conceder esta entrevista, para compartilhar com o movimento espírita brasileiro, notícias sobre o Espiritismo desse outro lado do Atlântico, ou, como ele prefere chamar, sobre a *filosofia espírita*.

Jean-Paul Evrard, nascido em uma família espírita, afirma ter tido a “sorte de ter participado de cursos [espíritas] para crianças”, filho de pais que não possuíam muitos recursos, mas eram “honestos e fraternais”. Por isso, conheceu o Espiritismo ainda bem jovem, engajando-se no trabalho espírita desde a idade de 20 anos, quando foi convidado a participar da equipe da “Federação Espírita de Liège”. Atualmente, Jean-Paul é presidente do Movimento Espírita Francófono.

Quais principais trabalhos marcam a sua trajetória como trabalhador espírita?

Em 1999, participei da reconstituição da “União Espírita Belga”, graças à qual temos dado numerosas conferências sobre a divulgação do Espiritismo em nossos simpósios anuais. Há mais de dez anos, estabelecemos também o “Movimento Espírita Francófono”, presidido por mim. Também fui membro do Conselho Executivo do “Conselho Espírita Internacional” por vários anos. Bem mais recentemente, fundamos um novo grupo espírita em Liège, a *Maison Spirite Chrétienne* [Casa Espírita Cristã].

Em geral, como está organizado o movimento espírita francófono?

O Movimento Espírita Francófono se organiza com base na adesão livre de grupos e instituições que se reconhecem nos valores da “Carta” estabelecida por nossa associação. Seu objetivo é colocar à disposição do mundo francófono os documentos e livros da Codificação Espírita. Um enorme trabalho precisa ainda ser feito, principalmente na África francófona (que representa várias centenas de milhões de pessoas), porque esses países são muito abertos ao mundo espiritual por meio de suas tradições. Para alcançar nossos objetivos, o Movimento Espírita Francófono convida a todos os que desejarem colaborar a produzir ou compartilhar os documentos que possuem, a fim de colocá-los à disposição dos Espíritas de língua francesa.

Quantas instituições espíritas existem em Liège? Há uma cooperação entre elas?

Existem pelo menos quatro instituições estruturadas em Liège, mas, infelizmente, atualmente há pouca colaboração entre elas. No

passado, várias atividades foram realizadas em conjunto, incluindo nossos simpósios, o que não é mais o caso atualmente.

Quais são as principais atividades desenvolvidas pela *Maison Spirite Chrétienne* [Casa Espírita Cristã]?

A *Maison Spirite Chrétienne* é um grupo totalmente novo, uma vez que foi criada há apenas dois anos. Nossas atividades principais são o estudo do Espiritismo, da mediunidade e a assistência espiritual. Na parte mediúnica, ajudamos os Espíritos sofredores e pedimos orientações aos guias espirituais. Também nos oferecemos para acolher famílias que perderam seus entes queridos.

Vocês realizam trabalhos de assistência social (doação de roupas e/ou alimentos, acolhimento de pessoas) no âmbito dos centros espíritas da Bélgica? Como esse tipo de atividade é organizado?

Existem atividades realizadas para ajudar os mais necessitados. Cada grupo opera de forma independente. Há grupos que fornecem refeições, outros que arrecadam alimentos e produtos de higiene para doar. Outros organizam refeições ou vários eventos para arrecadar fundos para doações a associações.

Como ocorre o trabalho de divulgação e ensino da Doutrina Espírita? Você considera que a população belga é sensível aos fenômenos espíritas?

O trabalho de divulgação do ensino espírita em Liège, como em todos os países do norte da Europa (talvez em outros lugares também), é muito complicado... As pessoas são muito materialistas e não têm muito interesse pelas questões relacionadas à espiritualidade. Os ateus acham que se trata

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



de um engodo ou de uma superstição. Muitas vezes, as pessoas propensas a acreditar ignoram que o Espiritismo é uma filosofia, e confundem Espiritismo com mediunidade. Aqueles que visitam as casas espíritas, muitas vezes [vêm] para receber mensagens de alguém que faleceu, ou para saber o que fazer ou não fazer. É realmente complicado sensibilizar as pessoas e fazer com que venham a conferências de divulgação.

Quais são as obras espíritas mais conhecidas e estudadas na Bélgica?

São os livros de Codificação, os de Léon Denis, Gabriel Delanne e de Chico Xavier.

Quais são as principais dificuldades do movimento espírita francófono, especialmente na Bélgica?

Conforme explicado anteriormente, é difícil fazer vir pessoas para os grupos espíritas. Portanto, somos muito poucos, quando há tanto trabalho a fazer. Dos poucos que vêm para o Espiritismo, a maioria vem para receber, e pouquíssimos vêm para ajudar!

Você considera o movimento espírita belga como uma continuação do movimento espírita inaugurado na época de Kardec?

Alguns grupos dão continuidade ao movimento espírita da época de Kardec, mas muitos se voltaram para a [mera prática da] "clarividência", que nada tem a ver com o ensino espírita. Essa prática é semelhante ao espiritualismo em geral, o que prejudica a imagem do Espiritismo. Essa prática também cria confusão no público, porque muitas vezes o Espiritismo é confundido com a prática daqueles que cobram para realizar a clarividência.

Qual a influência do movimento espírita brasileiro no Espiritismo na Bélgica?

A Bélgica é um dos poucos países da Europa onde ainda existem grupos oriundos da época de Kardec. Os espíritas vindos do Brasil abriram novos grupos, o que ajuda a fortalecer o movimento espírita belga. A literatura de Chico Xavier e de outros autores brasileiros fornece lições adicionais aos livros de Codificação. A chegada de grupos espíritas brasileiros parece às vezes "incomodar" o movimento nativo, porque a forma de ver o Espiritismo não é a mesma. Pode constatar, graças aos encontros de que participei em diferentes grupos espíritas ao redor do mundo, que é necessário adaptar a forma de ministrar o ensino espírita, de acordo com a cultura do país.

Neste ano de pandemia, quais adaptações foram feitas para a continuação das atividades espíritas? Como foi a experiência?

Neste ano em particular, tivemos que nos adaptar. Felizmente, graças às tecnologias modernas, continuamos a realizar algumas reuniões por "Skype". As conferências foram e ainda são realizadas graças a programas como o "Zoom" ou outros programas equivalentes. No geral, isso manteve algumas de nossas atividades em andamento, mas nunca substituirá uma reunião "física", tal como nosso simpósio anual, que tivemos que cancelar e adiar para o próximo ano.

Como se dá o trabalho do Movimento Espírita Francófono, como se dá o diálogo internacional com outras instituições espíritas?

Quando comecei na filosofia espírita, há muito tempo, achava que os laços que nos uniam, espíritas, eram muito fortes. Hoje percebi que, apesar do ensinamento espírita e do que ele nos ensina, cada um tem suas qualidades e seus defeitos e que é muito difícil alcançar a unidade no movimento espírita. O homem é o que é, e as dificuldades que encontramos no movimento espírita hoje nos mostram que ainda estamos longe de compreender e colocar em prática o ensinamento que queremos divulgar aos outros.

O movimento do Esperanto na Bélgica é bastante forte. O movimento espírita local – assim como o movimento espírita brasileiro – também apoia o Esperanto como uma língua auxiliar para a divulgação da Doutrina Espírita?

Por volta de 2001, considerou-se realizar as reuniões do "Conselho Espírita Internacional", durante o "Congresso Espírita Mundial", em Paris em 2004, inteiramente em Esperanto. Na Bélgica, alguns de nós tivemos aulas de Esperanto por um ou dois anos. Do ponto de vista "moral" apoiamos o Esperanto, porque ele é veículo dos valores de fraternidade que correspondem ao ensino espírita, mas do ponto de vista prático, pouco existe.

Gostaria de compartilhar com os leitores brasileiros alguma mensagem ou informação adicional?

Meu maior desejo é que cada pessoa no mundo que se denomina espírita se esforce para ser um digno representante daquilo que acredita ou ensina aos outros, sobretudo sendo um exemplo. Muitos estão esperando pelo mundo da regeneração, provavelmente pensando que fazem parte dele. Mas não devemos esquecer que devemos ser antes de tudo, nós mesmos, a mudança que gostaríamos de ver no mundo, porque o mundo de regeneração não acontecerá por si mesmo. Temos que querer, temos que participar, temos que acabar com as guerras, acabar com todo tipo de violência. Acabar com a exploração em qualquer forma, acabar com o consumo excessivo, acabar com a desigualdade. Nossa Mãe Terra está queimando, ela deve ser hoje nossa prioridade, então vamos trabalhar e chegaremos lá. *Fora da caridade, não há salvação.*

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Estupro: combater o crime e (re)educar as pessoas

Mylene Cristina Santiago e Gabriel Lopes Garcia

A contratação do jogador de futebol Robinho pelo clube Santos teve grande repercussão negativa, pois o atleta é condenado a nove anos de prisão na Itália, em primeira instância, pelo crime de estupro. Ele participou de violência sexual em grupo contra uma jovem albanesa. A condenação é de novembro de 2017 e o crime foi cometido em 2013.

O episódio revelou a cultura que ignora esse problema gravíssimo e a tentativa de silenciamento do crime, minimizando os fatos e “passando panos” ao agressor. A contratação do estupro só foi suspensa (e não cancelada) por causa da pressão econômica dos patrocinadores do clube. Se não fosse a ameaça de perder os contratos (dinheiro), nada teria acontecido.

Estatísticas

O caso ganhou notoriedade por envolver gente famosa, mas o crime do estupro rasga a sociedade, passando por todas as classes sociais e faz parte da rotina violenta de agressões. Vejamos um resumo dos dados no Brasil da edição de 2018 do Atlas da Violência (Ipea/FBSP), que apresentou uma análise sobre a violência sexual contra meninas e mulheres.

- 135 estupros a cada dia.
- 49.497 casos de estupro registrados nas polícias brasileiras.
- 22.918 estupros nos registros do SUS.
- Considerando a subnotificação (apenas de 10% a 15% dos casos são reportados), estima-se que ocorram entre 300 mil e 500 mil estupros a cada ano.
- A maioria das vítimas (53,8%) foram me-

ninas de até 13 anos.

- De cada dez estupros, oito ocorrem contra meninas e mulheres e dois contra meninos e homens.
- A maioria das mulheres violadas (50,9%) são negras.

O perfil do agressor é de uma pessoa muito próxima da vítima, muitas vezes seu familiar, como pai, avô e padrasto. Isso reforça a importância da educação sexual para as crianças aprenderem a identificar e reagir às tentativas de abuso. Ressalta também a importância de ampliar e melhorar a rede de proteção às vítimas, em serviços como: Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, Casa da Mulher, dentre outros.

O que é estupro?

Segundo o Código Penal Brasileiro, artigo 213:

- Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso.

Além disso, existem os crimes correlatos de importunação sexual, assédio sexual, exposição da intimidade sexual e crimes sexuais contra vulnerável.

A palavra-chave é CONSENTIMENTO. Toda vez que alguém praticar algum ato sexual sem o consentimento do outro, trata-se de estupro. Vamos reforçar o entendimento com exemplos práticos:

- Se a mulher está dormindo e o homem faz

sexo com ela, é estupro;

- Se a mulher está sóbria, no princípio quer fazer sexo, mas depois não quer mais e o homem força a continuidade, é estupro;
- Se a mulher não quer fazer sexo, mas o homem a força a praticar, porque deve ser “charminho” dela, é estupro;
- Se a mulher está inconsciente, bêbada ou drogada, e o homem faz sexo com ela, é estupro.

Não serve como justificativa para o abuso dizer que é esposa/namorada ou de que foi “apenas” sexo oral ou masturbação.

Qual é a causa do estupro?

O estupro. Ele, e somente ele, é o responsável, que usa de seu livre-arbítrio para praticar a violência. O sujeito escolhe atacar alguém vulnerável. O estupro é a causa do estupro e deverá responder à legislação material em voga no tempo, bem como enfrentará as consequências na vida futura.

Há um malabarismo argumentativo de palpites irresponsáveis, usando princípios do Espiritismo, para tentar justificar porque tal mulher é vítima do estupro. Geralmente se usa a seguinte sequência: existe uma espécie de “ligação” entre a vítima e o criminoso, devido a eventos de passadas encarnações, que leva à escolha fatal. A estupro de hoje é alguém que cometeu graves deslizes no passado e, portanto, gera a atração para o criminoso de plantão.

Basicamente, trata-se de usar a filosofia espírita para relativizar o crime do estupro e ainda lançar parte da culpa na própria

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

vítima. **Nada no passado justifica o crime cometido no presente, pela livre escolha do estuprador.** Ele faz porque assim o escolhe. Não reencarnou com esse propósito. Ninguém reencarna para fazer o mal.

Cultura do estupro

O termo cultura do estupro foi cunhado na década de 70 por feministas americanas e, de acordo com o Centro das Mulheres da Universidade Marshall, nos Estados Unidos, é utilizado para descrever um ambiente no qual o estupro é predominante e no qual a violência sexual contra as mulheres é normalizada na mídia e na cultura popular. Existem vários mecanismos que propagam a cultura do estupro, um deles é a objetificação sexual da mulher, presente nos comerciais, em músicas que a ridicularizam, na disseminação de vídeos, imagens, comentários e piadas sexistas.

De acordo com pesquisa Datafolha (2016) encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), ficou evidenciado que a sociedade brasileira responsabiliza a mulher por atos de violência sexual. Mais de um terço da população brasileira (33%) consideram que a vítima é culpada pelo estupro, o que sugere que a sociedade permanece machista, sexista e racista, visto que as estatísticas referentes ao feminicídio apontam que a violência contra as mulheres, particularmente mulheres negras, têm aumentado, ou seja, a igualdade entre homens e mulheres ainda não é uma cultura consolidada na sociedade brasileira.

Por essa razão destacamos a importância de trabalhos educativos e grupos de estudos que busquem mudar as concepções de gênero. Há muito trabalho a ser feito para que possamos compreender que as construções socioculturais de 'ser/estar' mulher e

homem em dada encarnação, são produtos de uma formação patriarcal, na qual historicamente os homens têm privilégios que os colocam em uma situação de poder.

A cultura do estupro e da violência contra a mulher tem sido apropriada pelo senso comum, através do conhecido jargão de que "em briga de marido e mulher não se mete a colher". Esse é um grave erro cultural que tem resultado em silêncio e omissão, que tem produzido verdadeira tragédias domésticas e irreparáveis perdas para as vítimas.

Outro aspecto evidenciado pela cultura do estupro diz respeito ao atendimento nos serviços de justiça, segurança e saúde quanto aos relatos de humilhação, julgamento moral, procedimentos de coleta de provas que expõem o corpo violado da vítima a novas intervenções, resultando na revitimização durante os procedimentos legais, bem como na dificuldade de reunir evidências materiais que comprovem que não houve consentimento em relação ao ato sexual.

Tais espaços de atendimento têm corroborado com a perpetuação de práticas de violência por não se configurarem como ambientes acolhedores e de proteção, fazendo com que as vítimas se sintam desrespeitadas e deslegitimadas ao denunciar. Para efeito de justiça, cuidado e validação da dor/sofrimento da vítima, faz-se necessário (re)pensar e encontrar formas de acompanhamento das mulheres em situação de violência e de vítimas de violência sexual.

O papel da educação na desconstrução da cultura do estupro

Retornando à pesquisa Datafolha (2016), foi constatado que 91% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que "temos que ensinar meninos a não estuprar".

Mais do que leis, punições e medidas paliativas, por exemplo, a separação de mulheres e homens nos transportes públicos (metrô), conforme acontece na cidade do Rio de Janeiro desde 2006 e em Brasília desde 2013, é necessário compreender que educação tem papel central no processo de desconstrução da cultura do estupro.

Cabe aos movimentos espíritas participarem mais ativamente desse processo, colaborando na vida coletiva. Palestras, seminários, grupos de estudo, mocidades, devem abordar essa temática com frequência. É preciso analisar criticamente comportamentos e ideias, chamar a atenção para mudar posturas e discursos, avançando para um modelo que se baseie no respeito ao outro, que se baseie no respeito à dignidade da mulher.

Todos estamos progredindo e se faz necessário enfrentarmos nossas imperfeições morais, especialmente quando provocam violência. Todos precisamos nos educar para um novo modelo de tratamento social da mulher. Decorre do entendimento espírita da reencarnação a fraternidade universal e a igualdade dos direitos sociais. É importante dar visibilidade ao grave problema do estupro nas atividades formativas espíritas.

O silenciamento e a culpabilização das vítimas são alguns dos principais artifícios da cultura do estupro. Vale reforçar que a vítima de estupro nunca é a culpada, independentemente de seu comportamento e da sua aparência, nada pode justificar tal violência.

As relações de gênero são temas transversais a serem discutidos nas escolas, nos centros espíritas, em todo lugar, para que possamos promover mudança da cultura do estupro para um paradigma pautado na relação de igualdade de direitos entre mulheres e homens.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Mentoria | Consultoria | Treinamento

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Véu

Chris Franco



Crédito: Pixabay.

Cortina clara que dissipa as trevas,
 Seu tom claro abre a insensatez d'alma
 Conjuga o amar, sofrer, rezar
 Dá o tom ao que os olhos não veem;
 Descortina o horizonte e transporta o real.

A visão

A vista das coisas, da claridade, do
 sentimento e da emoção incontida,
 Sorri, chora, lamenta
 Espanta o espanto diante do tom da
 surpresa

Sossega coração!
 O véu levantou-se ao vento
 E a brisa trouxe o fresco oportuno

Sentir, calar, orar
 Viver o véu do esquecimento
 Rasgar o que oprime
 Acreditar na claridade Celeste
 A alma, assim, agradece.

O coração sob a sombra, já não fenece
 Medra o vigor de teu mundo.

E no universo em que o véu é somente um
 corte do tecido-símbolo:
 A fé revigora a Santidade;
 O íntimo torna-se altar.
 E o sussurro do vento,
 Mantém o compasso da seda...
 Bailando para o lado de lá...
 Aconchegando o lado de cá.